



# IV Jornadas da ASPOC

Associação Portuguesa de Cunicultura

## Jornadas de Cunicultura da ESAV

Escola Superior Agrária de Viseu

# LIVRO DE COMUNICAÇÕES

Instituto Politécnico de Viseu

Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

6 / 7 novembro 2012

Organização:



## Necropsia em coelhos

Vala H<sup>1,2</sup> & Coelho C<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Quinta da Alagoa. Estrada de Nelas. 3500-606 Viseu; <sup>2</sup>Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS), Instituto Politécnico de Viseu, Av. Coronel José Maria Vale de Andrade, Campus Politécnico, 3504-510 Viseu

### 1. Introdução

A necropsia consiste na abertura e exame sistemáticos e metódicos de um cadáver animal, com os objetivos de determinar a causa da morte, estabelecer o diagnóstico morfológico e etiológico da doença, confirmar o diagnóstico clínico e estabelecer a relação entre os dados clínicos e a patologia, avaliar os resultados do tratamento, com vista a melhorar a sua aplicação, informar o clínico da necessidade de medidas sanitárias ou de saúde pública e obter informação para análise estatística ou epidemiológica.

### 2. Procedimentos

#### 2.1. Procedimentos técnicos

A técnica de necropsia requer instalações próprias e adequadas, com espaço suficiente, laváveis e de fácil higienização, bem como material adequado que permita a sua realização com precisão, que permita a segurança de quem a realiza e a colheita de amostras em condições de permitir a aplicação de técnicas de diagnóstico subsequentes.

A realização desta técnica pressupõe a prévia identificação do animal que vai ser necropsiado e conhecimentos básicos da anatomia da espécie, raça, idade e sexo, bem como das principais patologias associadas e suas características.

Os procedimentos iniciam-se com a avaliação do hábito externo, prosseguindo com a estabilização do cadáver, incisão na linha média, abertura da cavidade abdominal e pélvica, abertura da cavidade torácica, observação das cavidades e órgãos *in loco*, evisceração dos órgãos das respetivas cavidades e sua inspeção individual.

#### 2.2. Na exploração

Na exploração, é possível optar por uma técnica de necropsia simplificada, menos pormenorizada e minuciosa, seguindo procedimentos abreviados mas metódicos, com o principal objetivo de efetuar a recolha e envio de material para o laboratório, poupando o incómodo e os custos do transporte de cadáveres inteiros. Os procedimentos simplificados devem sempre respeitar duas regras básicas de segurança: a segurança do operador e a segurança dos restantes animais da exploração.

### **2.3. Recolha e envio de material ao laboratório**

De forma a que o material recolhido no procedimento da necrópsia seja usável para aplicação dos diversos métodos laboratoriais de diagnóstico, é fundamental conhecer e obedecer a regras de acondicionamento e envio de amostras, simples e fáceis de aplicar no dia-a-dia, na exploração, por todos os profissionais intervenientes.

Existe toda a liberdade na escolha dos recipientes, desde que os mesmos sejam à prova de derrames líquidos, possuam bordo largo, sejam fáceis de rolar e vedar. No acondicionamento de amostras deve ter-se em conta a necessidade de usar material absorvente e um segundo recetáculo também à prova de líquido.

As amostras devem fazer-se acompanhar de uma detalhada ficha que identifique o material enviado, sua origem e reporte as ocorrências de doença sofridas.

A regra de ouro para amostras das quais se pretenda um exame histopatológico consiste na conservação em abundante volume de fixador.

### **3. Conclusões**

A necrópsia permite obter informações preciosas sobre as doenças que grassam na exploração.

É um procedimento detalhado e minucioso que, em determinadas circunstâncias, pode ser simplificado.

As regras de recolha e acondicionamento de amostras são simples e o seu cumprimento permite potenciar o uso de amostras que chegam ao laboratório e a aplicação de numerosas técnicas de diagnóstico ao dispor.

### **Bibliografia**

- Petisca, J.L.N.; Tavares Montano A. 1962. A Técnica da necropsia em Medicina Veterinária. Livraria Luso-espanhola; Lisboa: 1.146.
- Tomé P, Vala H (2012). How Experience can be Useful in Veterinary Pathological Anatomy. In Perez-Marin C. (ed) A bird's-eye view of Veterinary Medicine. Rijeka: InTech: 51-70. ISBN: 979-953-307-413-8